

## LEMBRANÇAS DE MORRER - ÁLVARES DE AZEVEDO

Quando em meu peito reventar-se a fibra,  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nenhuma lágrima  
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura  
A flor do vale que adormece ao vento:  
Não quero que uma nota de alegria  
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro,  
– Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Como o desterro de minh'alma errante,  
Onde fogo insensato a consumia:  
Só levo uma saudade – é desses tempos  
Que amorosa ilusão embelecia.

Só levo uma saudade – é dessas sombras  
Que eu sentia velar nas noites minhas...  
De ti, ó minha mãe, pobre coitada,  
Que por minha tristeza te definhas!

De meu pai... de meus únicos amigos,  
Pouco - bem poucos – e que não zombavam  
Quando, em noites de febre endoudecido,  
Minhas pálidas crenças duvidavam.

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,  
Se um suspiro nos seios treme ainda,  
É pela virgem que sonhei... que nunca  
Aos lábios me encostou a face linda!

Só tu à mocidade sonhadora  
Do pálido poeta deste flores...  
Se viveu, foi por ti! e de esperança  
De na vida gozar de teus amores.

Beijarei a verdade santa e nua,  
Verei cristalizar-se o sonho amigo...  
Ó minha virgem dos errantes sonhos,  
Filha do céu, eu vou amar contigo!

Descansem o meu leito solitário  
Na floresta dos homens esquecida,  
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:  
Foi poeta - sonhou - e amou na vida.

Sombras do vale, noites da montanha  
Que minha alma cantou e amava tanto,  
Protegei o meu corpo abandonado,  
E no silêncio derramai-lhe canto!

Mas quando preludia ave d'aurora  
E quando à meia-noite o céu repousa,  
Arvoredos do bosque, abri os ramos...  
Deixai a lua pratear-me a lousa!